



35^o
Bonito - MS

ANAIS do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SOUSA, P.F.C et al. Das cavernas que guardam a história das ocupações no Brasil: resgate do sítio arqueológico caverna Amargoso do Obama, Pains Minas Gerais. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.866-871. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_866-871.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

DAS CAVERNAS QUE GUARDAM A HISTÓRIA DAS OCUPAÇÕES NO BRASIL: RESGATE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAVERNA AMARGOSO DO OBAMA, PAINS MINAS GERAIS

OF THE CAVES THAT KEEP THE HISTORY OF OCCUPATIONS IN BRAZIL: ARCHAEOLOGICAL SITE RESCUE AT THE BURNING CAVE OF OBAMA, PAINS, MINAS GERAIS

Patrícia Fernanda Carvalho de SOUSA; Aline da Silva REIS; Alexandre Pinto Coelho de ALMEIDA; Elisângela de Moraes SILVA

Arcadis, Belo Horizonte (MG).

Contatos: pfcsousa.bio@gmail.com; alineambiental@yahoo.com.br; alexandre.almeida@arcadis.com; elisangela.silva@arcadis.com.

Resumo

Pains e região possuem alto potencial espeleológico e arqueológico. Com a intensa exploração do calcário, cujas jazidas são abundantes nesta área, os projetos de pesquisa associados ao licenciamento ambiental cresceram nos últimos anos, e seus resultados proporcionaram maior volume de informação referentes a ambos campos de pesquisa. A identificação do sítio arqueológico multicomponencial sob cavidade, denominado Amargoso do Obama, mesmo nome da caverna em que foi identificado, se deu no âmbito das pesquisas do licenciamento ambiental, em área de exploração mineral da Industria de Calcinação LTDA (ICAL) localizada na região em questão. Neste sítio foram realizadas escavações arqueológicas entre os anos de 2016 e 2017, das quais foram identificados e coletados diversos fragmentos cerâmicos que podem ser associados à Tradição arqueológica Aratu-Sapucai, bem como vestígios líticos, de fauna, flora, além de vestígios de ocupação humana no período histórico e contemporâneo.

Palavras-Chave: cavernas; vestígios arqueológicos; licenciamento ambiental.

Abstract

Pains and region have high speleological and archaeological potential. With the intense exploration of limestone, whose deposits are abundant in the research region, the research projects associated to environmental licensing have grown in recent years, and its results have provided a greater volume of information regarding both fields of research. The identification of the multicomponential archaeological site under cavity, called Obama's Amargoso, the same name of the cave in which it was identified, occurred in the scope of environmental licensing research in the area of mineral exploration of the Industria de Calcinação LTDA (ICAL) located in the question. In this site, archaeological excavations were carried out between 2016 and 2017, from which a number of ceramic fragments were identified and collected that may be associated with the Aratu-Sapucai archaeological tradition, as well as lithic vestiges of fauna, flora, and vestiges of human occupation in the historical and contemporary period.

Keywords: caves; vestiges; environmental licensing.

1. INTRODUÇÃO

Pains é um município do Estado de Minas Gerais, localizado na região Oeste, que tem como sua principal fonte de renda a extração do calcário, devido aos grandes maciços desse tipo de rocha que estão presentes na região, formando o Carste do Alto do São Francisco (TEIXEIRA & DIAS, s.d.).

A região do Carste do Alto São Francisco possui formação geológica que contribui para o alto índice de cavidades e abrigos, lugares esses propícios à ocupação humana. Na região já são conhecidos/identificados mais de 200 sítios

arqueológicos, e, quase 70 destes, estão localizados em afloramentos e maciços calcários (HENRIQUES, 2006). Esse volume expressivo se deve ao fato de a região ter sido alvo de estudos arqueológicos desde a década de 70, tendo como trabalhos precursores os do professor Ondemar Dias Jr, coordenador do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) e posteriormente (segunda metade da década de 70) com o Setor de Arqueologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com as pesquisas sob coordenação do professor André Prous (HENRIQUES, 2006; PROUS, 1992). Desde a década de 90 até os dias atuais, como

mencionado, dadas as exigências do licenciamento ambiental, as pesquisas voltaram a levantar dados sobre a ocupação humana na região, pelo alto potencial arqueológico (e espeleológico). (HENRIQUES, 2006; KOOLE, 2007).

Os resgates ou salvamento arqueológicos são de fundamental importância durante o processo de licenciamento ambiental para garantir a salvaguarda de sítios (e/ou parte deles) ou vestígios arqueológicos durante a implantação dos empreendimentos, ou mesmo durante seu funcionamento. Esta etapa da pesquisa ocorre durante a fase de obtenção da Licença de Operação conforme descrito na Portaria 230 de 17 de dezembro de 2002 e na Instrução Normativa nº001 de 25 de março de 2015 do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN). Como o propósito do resgate arqueológico é o de impedir que sítios e vestígios arqueológicos sejam destruídos, os trabalhos de campo devem ser feitos de forma exaustiva e com coleta de dados detalhada, para que todos os dados/registros do sítio a respeito da(s) ocupação(ões) pretéritas que ali existiu(ram) sejam registrados da melhor forma possível. O objetivo dos trabalhos de resgate, que são efetuados por meio de escavações arqueológicas é a coleta de informações sistemáticas que contribuam para o entendimento do passado do ser humano, especialmente aquele que viveu no período da pré-história e para o qual não existem registros escritos, somente a cultura material.

No caso do sítio Amargoso do Obama, os trabalhos de arqueologia seguiram a Portaria 230 e foram realizados após os estudos de espeleologia, tendo em vista que segundo a Instrução de Serviço SEMAD nº 03/2014 (atualmente revogada pela Instrução de Serviço SISEMA 08/2017) no território de Minas Gerais toda caverna é considerada de relevância máxima até que sejam feitos os estudos de relevância, não sendo autorizado, antes disso, nenhum tipo de impacto a mesma. Como a caverna está localizada dentro da Área Diretamente Afetada (ADA) onde o empreendimento será implantado, foi realizado o salvamento arqueológico sítio, sendo os vestígios coletados de forma detalhada, tendo em vista que a mesma seria suprimida.

Em Pains são conhecidos 33 sítios arqueológicos segundo o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Em sua maioria são sítios do tipo acampamento, associados a fragmentos de vasilhames cerâmicos, instrumentos líticos e arte rupestre. Estes sítios são distribuídos em abrigos e cavernas nas imediações do Rio São

Miguel, do Ribeirão dos Patos e do Córrego Santo Antônio (ARCADIS, 2017).

Segundo Koole (2007; 2014) a região de Pains vem sendo ocupada desde o início do Holoceno (11 mil anos) com grupos caçadores-coletores. Esse período de ocupação foi identificado como Arcaico Antigo tendo sido analisados materiais em lítico lascado, pontas de projétil, subsistência (fauna) e sepultamentos que correspondem às ocupações desses períodos mais recuados. Ainda segundo o mesmo autor as pontas de projétil encontradas em escavações na Gruta dos Marinheiros (um dos sítios estudados pelo pesquisador localizado em Pimenta/MG) possuem uma similaridade com a Tradição Umbu encontrados também no Sul do Brasil, chamando a atenção para sítios arqueológicos onde essa mesma tradição foi identificada a 300 km no município de Rio Claro, no estado de São Paulo (KOOLE, 2007).

Na região cárstica do Alto São Francisco são encontrados, principalmente, sítios com material cerâmico, atribuído às tradições Una e Aratu-Sapucaí, cujos grupos produtores teriam habitado a região há cerca de 2 mil anos AP. Gilmar Henriques (2006) defende que estas duas principais fases arqueológicas (Una e Sapucaí) estabelecidas para os sítios presentes no município, seriam o correlato de uma mesma população que teria ocupado a região sequencialmente, mas produzido uma cultura material distinta. Ainda segundo o mesmo autor, o longo período de interface entre os dois tipos cerâmicos, seria um indicador positivo para a interpretação de que a tradição Una, mais antiga, teria absorvido ou sido absorvida pela indústria cerâmica da cultura Aratu-Sapucaí (HENRIQUES, 2006: 71).

Sendo assim, dado o histórico das pesquisas, o resgate do sítio arqueológico Amargoso do Obama visa contribuir para os importantes estudos no quadro da região de Pains, ao agregar informações sobre a ocupação humana pretérita na região, bem como àquelas que tangem aos modos de vida e ao intervalo de ocupação destes povos antes da invasão europeia, que trouxe consigo a ocupação africana e neo-brasileira às terras americanas.

2. METODOLOGIA

2.1 O sítio arqueológico Amargoso do Obama

O sítio arqueológico Amargoso do Obama (coordenada UTM WGS84 23K 435088/ 7747960) é um sítio lito-cerâmico multicomponencial que está implantado sob um maciço calcário onde há

presença de uma cavidade, cujo material arqueológico era visível em superfície, tanto na parte interna, quanto na parte imediatamente externa à cavidade (Figura 1). A cavidade está situada sobre um ligeiro declive de sentido norte/sul, possuindo duas entradas principais e três secundárias. Na parte interna da cavidade, há quatro níveis ornamentados por colunas, estalactites, estalagmites, travertinos e fluxos intermitentes de água.

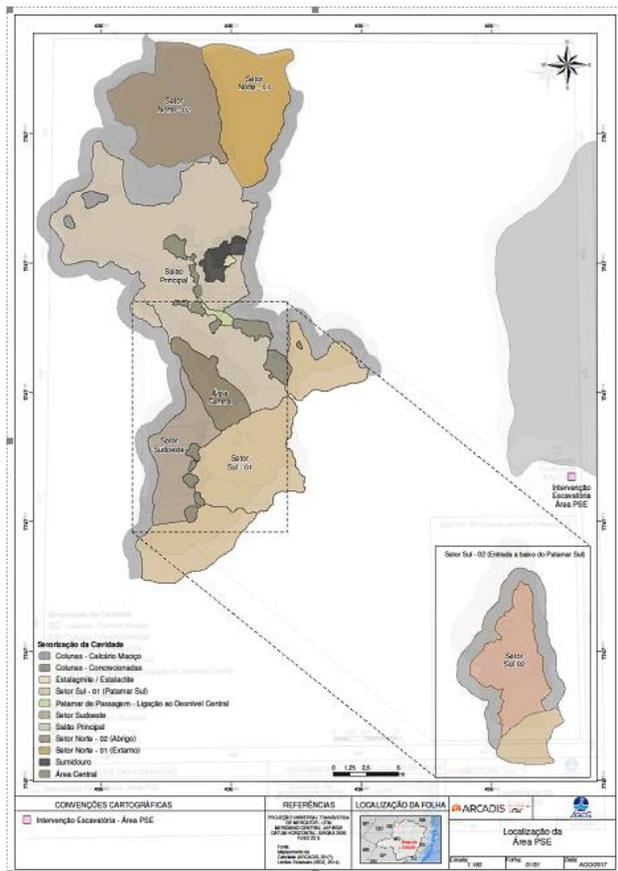


Figura 1: Localização da área de estudo.

A cobertura vegetal no maciço e no entorno deste último é caracterizado pela presença de árvores de médio e grande porte, além de vegetação arbustiva. Atualmente, esta área e áreas adjacentes ao sítio arqueológico, são utilizadas para atividades agropecuárias, entretanto, não muito distante do sítio, há exploração minerária do calcário. Entretanto, não foi possível dimensionar o grau de perturbação que estas detonações possam ter provocado na cavidade e, conseqüentemente, no sítio arqueológico com o passar dos anos.

1.1 Procedimentos

Antes do início das escavações arqueológicas, foi realizada uma visita ao sítio para uma pré-avaliação de qual seria a melhor metodologia de resgate dos vestígios que

encontravam-se em superfície, bem como daqueles recobertos pelo processo natural de sedimentação, onde ocorreriam as escavações. A partir desta pré-avaliação o material de superfície foi identificado e mapeado em seus locais de concentração e dispersão, bem como foi entendida a geomorfologia da cavidade, na tentativa de melhor compreender o processo deposicional que ocorre dentro e fora da mesma. Essa vistoria consistiu em caminhamento assistemático na cavidade (área interna e externa) verificando e identificando todos os pontos para o resgate e o estado de conservação do local.

1.1 Metodologia de resgate arqueológico para a área externa da cavidade

No sítio arqueológico Amargoso do Obama foram identificadas duas áreas externas para a realização de intervenções. A primeira, localizada imediatamente após a entrada Norte 1 da cavidade, onde foram delimitadas quadras de dimensões 1 m x 1 m e estabelecidos níveis artificiais de 10 cm de profundidade. O fim da escavação das respectivas quadras dessa área se daria após a ausência de material e/ou outras evidências antrópicas por dois níveis consecutivos. Para a realização das coletas, como padrão, utilizou-se Estação Total e desenhos de croqui para cada retirada de material, sendo os mesmos identificados com etiquetas para referenciar a coleta do material.

Na segunda área identificada, próximo ao paredão rochoso situado a sul da cavidade, como não foram identificados vestígios em superfície, mas o local indicava ambiente propício para uso, foi realizada uma intervenção de 50 cm x 50 cm, com níveis arbitrários de 10 cm, sendo a mesma escavada até 30 cm de profundidade ou quando não fossem identificados vestígios após dois níveis negativos.

Em ambas as áreas escavadas, na parte externa da cavidade, foi realizada limpeza de superfície para a retirada da serapilheira para melhor visualização de fragmentos em superfície, os quais poderiam estar debaixo da mesma. Todo o material identificado em superfície foi coletado com o uso de Estação Total para localização precisa.

1.1 Metodologia de resgate arqueológico para a área interna da cavidade

Na área interna a escavação arqueológica foi realizada com quadras de 1 m x 1 m, em níveis arbitrários de 5 cm de profundidade, seguindo a estratigrafia e a deposição do sedimento, levando em consideração que esse processo dentro de cavidade ocorre de forma mais lenta (Figura 2). Para tal, foi utilizado nível de bolha e trena para melhor

controle da escavação, além do uso dos instrumentos e equipamentos já citados (estação total e desenhos de croqui). Nas demais áreas, foi realizada coleta de superfície com Estação total objetivando localização precisa dos fragmentos e escavação nos mesmos moldes que foram citados no item anterior, porém sem o uso do nível de bolha e sem a delimitação das quadras, sendo essa delimitação estabelecida pelos elementos naturais das áreas (depressão, troncos, blocos calcários). Cabe ressaltar que para melhor demonstração do espaço do sítio, foi realizado desenho topográfico da cavidade com Estação Total e o uso de trena e croqui para os locais onde não era possível a utilização da Estação da Total.



Figura 2: Arqueóloga durante o resgate.

3. RESULTADOS

O resgate arqueológico do sítio Amargoso do Obama propiciou a coleta de mais de 1400 vestígios materiais, cuja grande maioria é composta por fragmentos cerâmicos, mas também há peças líticas, material faunístico, amostras de carvões associadas a estrutura de combustão e de flora (Tabela 1). Os fragmentos cerâmicos, em sua maioria, são originários de antigos vasilhames utilitários de distintas dimensões e, possivelmente, funcionalidades (Figuras 3-5). Fragmentos de fuso cerâmico também foram identificados em distintas áreas do sítio arqueológico.

Tabela 1 – Quantidade X Tipologia

Tipologia	Quantidade	(%)
Cerâmica	440	90%
Lítico	4	1%
Fauna	44	9%
Total	488	100%

O material lítico se mostrou bastante dúbio, entretanto, observou-se presença de fragmentos e

detritos da atividade de lascamento que sugerem, *a priori*, que os antigos ocupantes deste sítio se utilizavam das técnicas de percussão bipolar e unipolar para produzir as lascas. Já o material de fauna, que conta com grande volume dentre a totalidade de vestígios coletados no resgate arqueológico, também deverá passar pelo crivo da análise em laboratório para confirmar, ou não, se estes vestígios podem ser associados às ocupações pretéritas deste sítio arqueológico. O material de flora, que se resume a algumas sementes carbonizadas, pode vislumbrar algumas informações a respeito da dieta alimentar dos antigos habitantes, entretanto, esta amostra também será analisada em laboratório para constatar ou não, a possibilidade de associação com as ocupações das populações que produziram e utilizaram a cerâmica arqueológica identificada no sítio Amargoso do Obama.



Figura 3: Material lítico resgatado.



Figura 4: Material lítico observado próximo a entrada da caverna.



Figura 5: Material lítico encontrado no interior da caverna.

4. CONCLUSÕES

Os resultados alcançados durante as etapas do resgate arqueológico efetuado no sítio Amargoso do Obama corroboram com alguns apontamentos feitos por outros pesquisadores a respeito de como e quando se deu a ocupação do local, que por sua vez, é composto por distintos espaços físico-ambientais entre si.

O fato do sítio estar alocado em meio a um afloramento rochoso e associado a grupo ou grupos de indivíduos que já tinha (tinham) pleno domínio da tecnologia de produção de vasilhames cerâmicos e também a outros tipos de artefatos cerâmicos, por si só, já diz sobre a importância deste sítio no contexto regional e local das pesquisas arqueológicas, no sentido de fornecer dados para a

compreensão de como a ocupação de populações ceramistas se deu e se sucedeu nesta microrregião do estado de Minas Gerais. Isso porque, essas populações que, neste artigo, *a priori*, estão sendo associadas à Tradição arqueológica Aratu-Sapucai teriam preferencialmente, de acordo com pesquisas anteriores, ocupado áreas a céu aberto, onde eram assentadas suas aldeias de habitação (PROUS, 1992; HENRIQUES JR, 2006; RODRIGUES, 2011).

Este estudo evidencia a importância dos estudos arqueológicos realizados em cavernas. Os seres humanos utilizaram o ambiente cavernícola para se abrigar em distintos momentos de sua ocupação, seja em momentos de trânsito de grupos, seja para rituais de morte, seja para deixar seus registros, através da arte rupestre, grafismos, ou em momentos de caça. Trata-se da história destes povos cuja história foi roubada e que merece ser contada a nós e às gerações futuras. Sendo assim os estudos arqueológicos realizados em cavernas são de extrema importância cultural e científica visto que os vestígios materiais e gráficos são o único registro que as populações pré-históricas deixaram para contar suas histórias.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores da Arcadis que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, em especial aos membros da equipe de Arqueologia da Arcadis, que sempre buscam a melhor forma de proteger o patrimônio arqueológico.

REFERÊNCIAS

- ARCADIS. **Relatório parcial de resgate arqueológico, educação patrimonial e monitoramento nas áreas de influência do projeto cava e depósito controlado de estéril curimbaba, Pains-MG.** Pains, Minas Gerais, 2017.
- DIAS JR., O. **Pesquisas Arqueológicas nas Grutas do Brasil.** In: Anais do X Congresso Nacional de Espeleologia. Ouro Preto/MG: SEE.1975. p. 161-198)
- HENRIQUES JR., G. P. **Arqueologia regional da província cárstica do Alto São Francisco: um estudo das tradições ceramistas Una e Sapucaí.** São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia – Dissertação de Mestrado, 2006.
- HENRIQUES, G.; COSTA, F.; KOOLE, E. **O Alto São Francisco e o Mito dos Cataguá:** contribuições para a história indígena em Minas Gerais. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, nº14. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- KOOLE, Edward. **Pré-história da província cárstica do alto São Francisco, Minas Gerais:** a indústria lítica dos caçadores-coletores arcaicos. Dissertação de Mestrado, MAE/USP. 2007.

_____. **Entre as tradições planálticas e meridionais.** Caracterização arqueológica dos grupos caçadores coletores a partir da análise de sete elementos e suas implicações para a ocupação pré-cerâmica da Região Cárstica do Alto São Francisco, Minas Gerais, Brasil: cronologia, tecnologia lítica, subsistência (fauna), sepultamentos, mobilidade, uso do espaço em abrigos naturais e arte rupestre. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira.** Brasília, DF: Editora Universidade Brasília, 1992.

RODRIGUES, I.M.M. **Fora das grandes Aldeias:** a ocupação do recôndito sítio arqueológico Vereda III. Universidade Federal De Minas Gerais – Faculdade De Filosofia E Ciências Humanas – Dissertação de Mestrado, 2011.

TEIXEIRA, P.S.D.; DIAS, M.S. **Levantamento espeleológico da região cárstica de Arcos, Pains, Doresópolis, Córrego Fundo e Iguatama, frente às atividades degradadoras.** In: Anais XXVII Congressos Brasileiro de Espeleologia. Januária, Minas Gerais, 2003.